

“VALE DA ESPERANÇA”: Significados das palavras que buscam legitimar a exploração do lítio no Vale do Jequitinhonha - MG

PAULA FERREIRA RIBEIRO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

ANA BEATRIZ CABRAL GOMES CARDOSO LANA DIAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

MARCELO ALCÂNTARA BELTOSO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

VALDERÍ DE CASTRO ALCÂNTARA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

Agradecimento à orgão de fomento:

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

“VALE DA ESPERANÇA”: Significados das palavras que buscam legitimar a exploração do lítio no Vale do Jequitinhonha – MG

1 Introdução

A mineração tem desempenhado um papel importante no desenvolvimento econômico (MARAIS et al., 2017). Vieira e Rezende (2015) destacam a importância da mineração como um dos setores fundamentais para a economia brasileira, fornecendo matéria-prima para uma ampla gama de indústrias, desde as mais simples até as mais complexas. Isso evidencia a interdependência entre a sociedade moderna e o setor de mineração. Por um lado, a demanda global por minerais continua a crescer, o que pode impulsionar as economias regionais (KIVNEN, VARTIAINEN; KUMPULA, 2018). No entanto, por outro lado, é importante reconhecer que essas atividades também têm o potencial de gerar impactos adversos no meio ambiente, na cultura local e na segurança dos trabalhadores, além de causar consequências sociais negativas para as comunidades próximas (OMOTEHINSE; TOMI, 2020).

Neste contexto, é crucial uma análise crítica sobre a mineração no Brasil que não apenas continuou, mas foi impulsionada com a descoberta de outros minerais, além do ouro, que foi o precursor dessa atividade no país, e esses minerais passaram a desempenhar um papel essencial no desenvolvimento da sociedade urbano-industrial-capitalista (FONSECA, 2014). Em especial, é relevante estudar a exploração do lítio e seu impacto na região do Vale do Jequitinhonha, considerando os discursos que têm envolvido essa área desde que foi lançado o *Lithium Valley Brazil* (SOUZA, 2024).

Considerado como “petróleo branco” o lítio tem ocupado posição de destaque na discussão da chamada transição energética, isso devido a seu amplo uso em equipamentos eletroeletrônicos, baterias e até automóveis. Conforme Viegas et al. (2012), há uma previsão de crescimento do consumo de lítio, a nível mundial, em de cerca de 7% ao ano no período de 2019 a 2024, uma vez que o material se encontra no grupo de recursos críticos para o desenvolvimento industrial. As maiores reservas, economicamente viáveis, do mineral estão na América Latina, na Bolívia, Argentina, Chile e Brasil.

No Brasil os principais depósitos de lítio se encontram em Minas Gerais, nas regiões dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e Norte de Minas (SALOMÃO; BORGES, 2019). A região que passou a ser chamada de “Vale do Lítio” e compreende as cidades de Araçuaí, Itinga, Capelinha, Coronel Murta, Itaobim, Malacacheta, Medina, Minas Novas, Pedra Azul, Virgem da Lapa, Teófilo Otoni, Turmalina, Salinas e Rubelita. Dada a importância estratégica do lítio, sua exploração tem sido como uma possibilidade de salvação da região (SANTOS, 2022).

Anteriormente era atribuído diversas representações de pobreza e atraso ao Vale do Jequitinhonha, justificando políticas públicas na região. Contudo, observamos uma mudança discursiva, com o surgimento de uma nova perspectiva que promove o “Vale do Lítio” como “Vale da Esperança”. Percebemos que a mineração do lítio tem sido legitimada com a promessa de criação de empregos, redução da pobreza e fomento do desenvolvimento regional. Essa mudança de discurso está intrinsecamente ligada à atuação de empresas privadas no setor de mineração e o incentivo do Governo de Minas Gerais (SOUZA, 2024).

A mineração no Vale do Jequitinhonha tem suas raízes no século XVIII. Hoje em dia, a região é palco de duas empresas que exploram lítio, entre elas, a Sigma Lithium, uma empresa canadense que começou suas operações em 2022 entre os municípios de Itinga e Araçuaí. A empresa recebeu a licença para operar, comercializar e exportar o lítio extraído na região e prometeu uma “mineração verde”, se comprometendo a não usar barragens ou componentes químicos prejudiciais, a reutilizar a água e a descartar os rejeitos de maneira responsável (RIBEIRO; DIAS; ALCÂNTARA, 2024).

Identificamos uma diversidade de discursos sobre a mineração do lítio que utilizam de palavras como “esperança”, “desenvolvimento”, “progresso”, “verde” e “sustentável”.

Portanto, questionamos: Como vem sendo construído discursivamente a legitimidade da exploração do lítio no Vale do Jequitinhonha? Considerando o apresentado, o objetivo do presente artigo é compreender como a exploração do lítio no Vale do Jequitinhonha, tem sido legitimada a partir do significado das palavras “desenvolvimento”, “esperança” e “verde”.

Além da introdução, o texto apresenta uma discussão teórica, iniciando com a mineração e o discurso de desenvolvimento. Seguimos com a descrição da metodologia de pesquisa utilizada. Finalmente, as considerações finais destacam os principais achados, as limitações do estudo e sugestões para pesquisas futuras, contribuindo assim para um entendimento mais amplo e crítico da exploração do lítio no Vale do Jequitinhonha e suas implicações.

2 Mineração e discurso de desenvolvimento

A partir do início do século XXI, países da América Latina começaram a viver o que, mais tarde, viria a ser chamado de “neoextrativismo”, termo que se refere a uma reconfiguração do extrativismo, conceito que descreve “estratégias de desenvolvimento ancoradas em um grupo de setores econômicos que removem um grande volume de recursos naturais para comercialização após nenhum ou quase nenhum processamento” (GONÇALVES; MILANEZ, 2019, p. 121), sendo que, na maioria da vezes esses recursos são direcionados à exportação. O termo se refere tanto à megamineração quanto a empreendimentos hidrelétricos, ferrovias, monoculturas e outros tipos de monoproduções generalizadas (SVAMPA, 2019).

A noção de neoextrativismo foi criada, especialmente, em relação a América Latina, mas se aplica a outros territórios considerados como improdutivos ou subdesenvolvidos do ponto de vista do capital, como é visto o sul global (SVAMPA, 2019; GONÇALVES; MILANEZ, 2019; BLANCO, 2022). Para Gonçalves e Milanez (2019), a noção de neoextrativismo enxerga os territórios da América Latina, África e algumas regiões da Ásia como armazéns de recursos estratégicos, como água, energia, minerais e biodiversidade.

Milanez e Santos (2013) analisam diversos argumentos utilizados, principalmente pelos governos, para justificar a adoção do modelo neoextrativista. Entre esses argumentos, destacam-se a vaga ideia de que as atividades extrativas minerais são de interesse nacional; a visão utilitarista da natureza, em que os países latino-americanos possuem enormes riquezas que não podem ser “desperdiçadas”; e a crença de que as atividades extrativas são geradoras de riqueza. Blanco (2022) afirma que ao modelo neoextrativista, foi associada a ideia de desenvolvimento econômico e social, que adviria da expansão de megaprojetos, e consequente geração de emprego e renda, arrecadação de impostos, entre outros impulsos econômicos. Para Gudynas (2009), o neoextrativismo seria uma versão contemporânea do desenvolvimentismo, já que o crescimento econômico propiciado por tal atividade seria visto como mecanismo de superação do subdesenvolvimento.

Aráoz (2020, p. 150), coloca que a mineração “é a fonte do poder da ordem social moderna: a guerra e as finanças; a riqueza e as armas; o ouro e o chumbo; o terror e o encantamento”. Assim, os governos não apenas asseguram e promovem a continuidade e expansão da atividade mineradora, como também negligenciam reivindicações da sociedade relacionadas aos impactos da atividade exploratória (ARAÚJO; FERNANDES, 2016).

Nessa mesma perspectiva, Blanco (2022, p. 64) ao investigar a exploração de Nióbio na cidade de Araxá-MG, coloca que “os governos não só adotaram o extrativismo como um eixo central de suas políticas econômicas, como o mobilizaram discursivamente como parte de um projeto de ‘desenvolvimento soberano’ para a região”. Da mesma forma, no corpo de análise dos dados deste trabalho, será possível observar a estratégia (e discurso) de um “desenvolvimento soberano” (BLANCO, 2022, p. 64) sendo conduzida, também, na região do Vale do Jequitinhonha no contexto da exploração do lítio e, embora seja apresentado como um motor de progresso, gerador de empregos e receita fiscal, o modelo neoextrativista tende a

privilegiar interesses corporativos e governamentais em detrimento das comunidades locais e do meio ambiente (ARAÚJO; FERNANDES, 2016).

Complementando essa discussão, é importante considerar os impactos sociais e ambientais decorrentes do modelo neoextrativista, uma vez que as promessas de desenvolvimento e prosperidade nem sempre se materializam de maneira equitativa, mas intensificam desigualdades e ignoram as demandas das comunidades locais. Neste sentido, questionamos se o suposto “desenvolvimento soberano” serve aos interesses das comunidades locais ou se apenas perpetua um ciclo de dependência e exploração.

A mineração no Brasil tem gerado significativos impactos socioambientais, evidenciados por diversos estudos e relatos. O rompimento de barragens, como a de Brumadinho e Mariana, demonstra as irresponsabilidades e crimes corporativos. Essas tragédias expõem a vulnerabilidade das regiões dependentes da mineração, revelando a marginalização das comunidades atingidas (EUCLYDES; PEREIRA; FONSECA, 2022). Nesse sentido, Lima (2020) investigou a indústria mineradora de nióbio sob a perspectiva do necrocapitalismo, ressaltando os impactos da exploração mineral. De forma, geral há muito sofrimento resultante dos desastres e crimes corporativos no setor de mineração (OLIVEIRA; MIRANDA, 2024).

Como síntese, os projetos minerários geram uma perspectiva de desenvolvimento econômico e geração de emprego e renda para as regiões em que se instalam e com a cadeia de lítio é diferente. Porém conforme Vieira (2015), a exploração mineral dificilmente atenderia às necessidades e interesses das populações afetadas pelo projeto minerador, pelo contrário, na maioria das vezes os interesses das empresas se sobrepõem aos interesses das comunidades. Logo, apesar do poder público e empresas propagarem um discurso de que a atividade mineradora seria propulsora de progresso e desenvolvimento, não pode ser ignorada a dimensão negativa do estabelecimento desses projetos, que estão associados a “expropriação, destruição de biomas e ecossistemas, eliminação das economias locais e regionais e aniquilação dos modos de ser, fazer e viver territorializados” (ZHOURI, 2018, p. 11).

3 Metodologia de pesquisa

Neste estudo utilizamos uma abordagem qualitativa e descritiva (VERGARA, 2000), por meio da Análise do Discurso Crítica, focando no significado das palavras (FAIRCLOUGH, 2003). Ao analisar o discurso, buscamos entender não apenas o conteúdo literal das palavras, mas também os contextos sociais e históricos que influenciam seu uso e interpretação – coerente com a abordagem qualitativa de estudo. Fairclough (2003) enfatiza a relação entre linguagem e poder nos oferecendo formas de examinar como práticas discursivas podem perpetuar ou desafiar estruturas de poder. Portanto, a Análise do Discurso Crítica nos permite explorar como significados são construídos, negociados e contestados (FAIRCLOUGH, 2003).

3.1 Corpus de estudo

Como forma de coleta de dados, utilizamos da pesquisa documental, cujos materiais selecionados incluem artigos publicados em blogs e sites eletrônicos (institucionais ou não) e conteúdo compartilhado no Instagram. Como critério de seleção, buscamos materiais publicados a partir da data de lançamento do projeto *Lithium Valley Brazil* na bolsa de valores Nasdaq (09 de maio de 2023). A data foi significativa para a visibilidade da exploração do lítio e consequente aumento de reportagens relacionadas ao tema.

No total foram analisados 33 artigos de sites diversos (Diário do Comércio, Integridade ESG, Agência EPBR, Cáritas MG, Valor Econômico, Agência Minas, CNN Brasil, Correio Braziliense, Secretaria de Desenvolvimento Econômico MG - SEDE, Jornal Estado de Minas, FIEMG e Ministério de Minas e Energia) e 35 postagens de Instagram (a partir dos perfis @investmentmg, @invest.minas e @governomg). A seleção dos sites e perfis de redes sociais para a realização da análise privilegiou meios de comunicação oficiais do governo,

considerando que o Governo de Minas Gerais é a principal entidade que está buscando atrair investimentos para o *Lithium Valley Brazil*, bem como artigos de jornais e sites de alcance que apresentavam entrevistas e/ou participações de atores envolvidos no contexto da exploração do lítio no Vale do Jequitinhonha.

Todos os dados originais (33 artigos de sites diversos e 35 postagens de Instagram) foram salvos em formato *portable document format* (pdf), assim como as legendas das postagens do Instagram, após isso foram carregadas para o *software* de análise qualitativa Atlas-TI, que tem como principal função propiciar uma maior sistematicidade para o trabalho de análise, mediante uma melhor organização do material. Por meio da ferramenta de “lista de palavras” foi gerada uma tabela com todas as palavras presentes nos textos e a contagem de quantas vezes elas se repetem. Observamos padrões de repetição de palavras, tais como: desenvolvimento, esperança, verde, oportunidades, transformação, prosperidade, empregos, futuro, investimentos, sustentável e sustentabilidade (Quadro 1). Para o estudo delimitamos os significados de três palavras, a saber: “desenvolvimento”, “esperança” e “verde”. O interesse por estas palavras veio por meio da literatura apresentada no referencial (GUDYNAS, 2009; SVAMPA, 2019; GONÇALVES; MILANEZ, 2019; RIBEIRO; DIAS; ALCÂNTARA, 2024).

Palavra	Frequência	Palavras correlacionadas
Desenvolvimento	103	Investimentos (91)
		Empregos (67)
		Oportunidades (38)
		Prosperidade (7)
Esperança	27	Transformação (21)
		Futuro (20)
Verde	26	Sustentável (19)
		Sustentabilidade (4)

Quadro 1 – Frequência das palavras no *corpus*.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Dessa forma, optamos por discutir nos resultados os léxicos “desenvolvimento”, “esperança” e “verde”, uma vez que exercem relação de sinonímia com os demais, na maneira como foram empregadas nos textos, sendo: “desenvolvimento” (associado às palavras: investimento, empregos, oportunidade e prosperidade); “esperança” (associado às palavras: transformação e futuro) e “verde” (sustentável e sustentabilidade).

Por fim, no Quadro 2 apresentamos os textos que foram utilizados na análise e discussão deste artigo – já que nem todos os 33 foram mencionados nos resultados.

Título do texto	Tipo	Citação
Em poucos anos, Jequitinhonha deixará de ser a região mais pobre	Reportagem (Site Institucional FIEMG)	FIEMG (2023)
Governo de Minas firma mais uma parceria para gerar empregos, renda e desenvolvimento no Vale do Lítio	Reportagem (Site institucional)	SEDE (2023)
Vale do Lítio completa um ano de operação e é destaque na maior bolsa de valores dos EUA	Reportagem (Site institucional)	Agência Minas (2024)
Novas oportunidades para o Vale do Jequitinhonha	Post no Instagram (Institucional Governo MG)	@governomg (2023)
“Mineral do futuro”, lítio transforma a vida de municípios...	Reportagem (Diário do Comércio)	HENRIQUE (2024)
Mais liberdade e desenvolvimento para o Vale...	Post no Instagram (Institucional SEDE-MG)	@desenvolvimentomg (2024)
Minas é Destaque Vale do lítio transforma economia local e gera novos empregos no Vale do Jequitinhonha.	Post no Instagram (Institucional SEDE-MG)	@desenvolvimentomg (2024a)
Minas Gerais começa o envio de lítio do Vale do Jequitinhonha para fora do Brasil	Reportagem (Site institucional)	SEDE (2023a)
Nuuh! Em Minas, dez empresas foram abertas por hora.	Post no Instagram (Institucional Governo MG)	@governomg (2024)

Vale da Esperança e das Oportunidades	Post no Instagram (Institucional Governo MG)	@governomg (2024a)
Um ano transformador no Vale do Lítio!	Post no Instagram (Institucional Governo MG)	@desenvolvimentomg (2024b)
Vale da Esperança	Post no Instagram (Institucional Governo MG)	@governomg (2024c)
“Cê é fi de quem?” A pergunta mais famosa de Minas é a que agora muita gente faz para o lítio.	Post no Instagram (Institucional Governo-MG)	@governomg (2023a)
Governo de Minas apresenta o Vale do Lítio para empresa líder mundial na cadeia do mineral, em Xangai, na China	Reportagem (Site institucional)	AGÊNCIA MINAS (2023)
Corrida do lítio promete fazer do Jequitinhonha o “vale da prosperidade”	Reportagem (Jornal Estado de Minas)	Ribeiro (2023)
“O Brasil entrega o lítio mais sustentável”	Reportagem (Correio Braziliense)	Rothenburg e Correia (2024)
Argumento do ‘lítio verde’ impulsiona a exploração desenfreada no Vale do Jequitinhonha	Reportagem (Institucional Cáritas)	Cáritas (2024)
Vale do Lítio faz o primeiro embarque de mineral “verde” para China	Reportagem (Agência EPBR)	Chiappini (2023)

Quadro 2 – *Corpus* da pesquisa (textos utilizados).

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para a análise optamos pela perspectiva crítica do discurso de Norman Fairclough (2003; 2010). A seguir, apresentamos as noções gerais necessárias para esta pesquisa.

3.2 Análise crítica do significado das palavras

Para Fairclough (2010) o discurso é concebido de três modos nas práticas: (1) “parte da atividade social dentro de uma prática” – se relaciona como o uso da linguagem em determinada prática, o autor cita que um vendedor na sua prática usa a linguagem de modo particular, assim como um governante; (2) “o discurso figura nas representações” – os atores produzem representações das suas práticas e (3) “o discurso integra os modos de ser, a constituição das identidades” (FAIRCLOUGH, 2010, p. 222). Portanto, Fairclough (2003) apresenta a existência analítica de três significados do discurso: acional, representacional e identificacional.

A presente análise delimita o significado representacional que está relacionado com a representação dos processos e dos atores sociais no discurso (FAIRCLOUGH, 2003). A análise do significado representacional é operacionalizada pelas categorias representação dos atores sociais, interdiscursividade e significado das palavras. Sobre a representação dos atores sociais, Fairclough (2003) considera que os atores são representados nos discursos. A análise das representações dos atores “[...] pode ser útil no desvelamento de ideologias em textos e interações” (RESENDE; RAMALHO, 2006, p. 72). Para Fairclough (2003), a análise da interdiscursividade de um texto é a análise do conjunto de gêneros, discursos e estilos por meio dos quais os sujeitos se apoiam em suas articulações nos textos.

Delimitamos para a análise o estudo empírico do significado das palavras. O significado das palavras faz parte de disputas dentro de outras disputas hegemônicas. A lexicalização de significados envolve “[...] lutas entre atribuições conflitantes de significados – e a variação semântica é vista como um fator de conflito ideológico, pois os significados podem ser política e ideologicamente investidos” (RESENDE; RAMALHO, 2006, p. 75). Considerando isso, a seguir, será realizada uma análise discursiva dos significados das palavras “desenvolvimento”, “esperança” e “verde” nos contextos em que essas palavras foram usadas (FAIRCLOUGH, 2003). A análise buscou compreender como esses termos estão sendo utilizados para construir um discurso que legitima a exploração do lítio no Vale do Jequitinhonha.

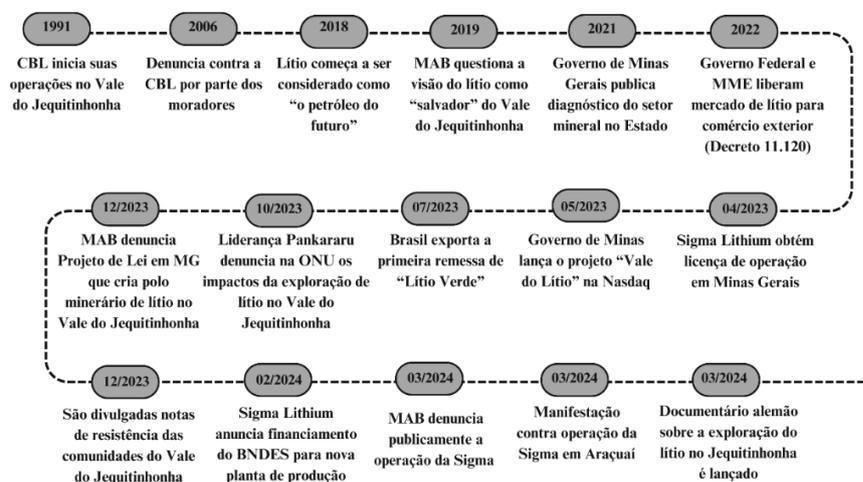
4 Resultados e discussões

Antes dos resultados apresentaremos o contexto da exploração do lítio no Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais. Atualmente, as principais reservas de lítio do Brasil estão

localizadas no Vale do Jequitinhonha, o que colocou a região no centro das discussões sobre desenvolvimento no cenário internacional. O lítio encontrado nessa área será usado para a produção de baterias para veículos elétricos e dispositivos eletrônicos, atraindo o interesse de investidores e prometendo oportunidades de desenvolvimento (AGÊNCIA XINHUA, 2018). No entanto, Minas Gerais, historicamente marcada pela mineração, enfrenta uma série de desafios e crimes relacionados a essa atividade, exemplificados pelos desastres ambientais de Mariana e Brumadinho (CALDAS et al., 2019; PEREIRA; CRUZ; GUIMARÃES, 2019). Em 5 de julho de 2022, o então presidente Jair Bolsonaro e o Ministério de Minas e Energia (MME) emitiram o Decreto 11.120, permitindo a exportação de minérios de lítio e seus derivados. Nesse contexto, a empresa canadense Sigma Lithium entrou no mercado de exploração de lítio na região, prometendo produzir um “lítio verde” com base em princípios de sustentabilidade, respeito ao meio ambiente e às comunidades locais (RIBEIRO; DIAS; ALCÂNTARA, 2024).

Na Figura 1, apresentamos uma linha do tempo destacando os principais eventos relacionados à exploração do lítio no Vale do Jequitinhonha. Essa trajetória começa com o início das operações da Companhia Brasileira de Lítio (CBL) em 1991. Desde então, as discussões sobre transição energética e a inclusão do Vale do Jequitinhonha nesse contexto ganharam força, levando às primeiras manifestações de resistência lideradas pelo Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB). Em abril de 2023, a Sigma Lithium deu início à produção comercial de lítio. Esse avanço coincidiu com o lançamento do *Lithium Valley Brazil* na Nasdaq em maio de 2023, um evento de grande visibilidade internacional. Esse marco não só destacou a região como um novo polo na cadeia produtiva do lítio, mas também gerou diversas reações. Logo após, surgiram manifestações de resistência à exploração do lítio na região, lideradas por comunidades indígenas, quilombolas e membros do MAB de Minas Gerais.

Figura 1 - Linha do tempo da exploração do Lítio no Vale do Jequitinhonha



Fonte: Ribeiro, Dias e Alcântara (2024, p. 07).

Liba, Rocha e Castro (2020) analisaram os impactos da mineração de lítio na cidade de Divisa Alegre, Minas Gerais (Norte do estado), onde está instalada a planta química da CBL, há quase 30 anos. Entre as conclusões, os autores destacam que, apesar das percepções positivas dos moradores de Divisa Alegre, a cadeia de exploração do lítio no Vale do Jequitinhonha possui certa tendência ao desenvolvimento de conflitos socioambientais, uma vez que há várias vegetações nativas necessárias para a geração de renda dos moradores da região que estariam ameaçadas pelas atividades mineradoras e suas consequentes mudanças climáticas, alterações de paisagem e supressão de vegetação. Os autores ainda sinalizam que, ainda em 2019 (período de realização da pesquisa), “de acordo com o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) a instalação dos projetos da Sigma Mineração na Área de Influência Direta em Itinga, inicia-se

com a utilização de 42 mil litros de água por hora, extraídas do rio Jequitinhonha” (LIBA; ROCHA; CASTRO, 2020, p. 09). Vale lembrar que o Vale do Jequitinhonha e Norte de Minas fazem parte do território definido como semiárido mineiro, região marcada pela escassez hídrica, baixa precipitação, altas temperaturas e regimes de chuvas irregulares.

Segundo Ribeiro, Dias e Alcântara (2024, p. 16) a “exploração do lítio no Vale do Jequitinhonha, levanta questões amplas sobre o desenvolvimento sustentável e a responsabilidade socioambiental das atividades mineradoras”. Os autores destacam que a chegada de empresas internacionais e a intensificação das operações de mineração trazem à tona a necessidade de políticas que garantam a preservação ambiental, o respeito aos direitos das comunidades locais e a promoção de um desenvolvimento que seja, de fato, sustentável.

A seguir, os resultados deste estudo foram organizados em três partes. A primeira parte foca no significado do termo “desenvolvimento” e como ele é utilizado para legitimar as atividades mineradoras na região, destacando aspectos econômicos e sociais. A segunda parte explora o uso da palavra “esperança”, investigando como essa noção é empregada para construir uma narrativa de progresso e superação da pobreza. Por fim, a terceira parte analisa o discurso “verde” e as reivindicações de sustentabilidade associadas à mineração de lítio.

4.1 Os significados do desenvolvimento

Inicialmente, a exploração de lítio no Vale do Jequitinhonha tem sido vista como uma oportunidade de desenvolvimento econômico para a região. Nos últimos anos, a exploração do lítio tem se destacado como um fator de desenvolvimento na região de Minas Gerais, especialmente no Vale do Jequitinhonha, que apresenta altos índices de pobreza (SERVILHA, 2015). A “pobreza” gradualmente se tornou um argumento para justificar a necessidade e viabilidade de empreendimentos minerários. Observamos que este discurso tem ressurgido atualmente, embora com diferentes interesses, seu retorno ou permanência está relacionado à atuação de iniciativas privadas no setor minerário em nível internacional (SOUZA, 2024). O lítio aparece nesse cenário como um minério importante para o futuro da indústria automobilística (RODRIGUES; PADULA, 2017).

A exploração do lítio tem sido apresentada como uma oportunidade de desenvolvimento econômico e social para a região: “As famílias que moram na região vão sentir a **transformação econômica e social** que nós vamos fazer, pontuou o secretário [Fernando Passalio, Secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico] (SEDE, 2023; grifo nosso).

O lítio é a **grande oportunidade** do Vale do Jequitinhonha. Em poucos anos, o Vale do Jequitinhonha **deixará de ser a região mais pobre** de Minas Gerais, para ser uma região de **desenvolvimento médio – ou, até mesmo, superior** às demais. Há uma grande perspectiva. **O lítio é portador desse futuro**, disse [Flávio Roscoe -Presidente da Fiemg]. (FIEMG, 2023; grifo nosso).

Esse discurso de desenvolvimento e transformação para o Vale do Jequitinhonha é corroborado pelas declarações do Governador do Estado de Minas Gerais que anunciou o projeto *Lithium Valley Brazil* na Nasdaq:

Nova Iorque é o centro financeiro do mundo, onde os grandes investidores e empresários estão. E nada melhor do que chamá-los para conversar e apresentar os **potenciais de Minas**. Temos um estado onde o **investimento é seguro** e as regras são estáveis. Viemos em busca de **oportunidades** que, tenho certeza, vão se concretizar no **futuro**”, finalizou o governador. (AGÊNCIA MINAS, 2024; grifo nosso).

Esse significado pode ser visualizado na Figura 2, que foi compartilhada no Instagram do Governo de Minas Gerais em conjunto com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico. A Figura 2 e as declarações mencionadas reforçam a visão de que a exploração de lítio pode proporcionar uma transformação para a região do Vale do Jequitinhonha, validando o discurso de desenvolvimento econômico e social. A promessa de transformar a economia local do Vale

do Jequitinhonha é sustentada por um fluxo crescente de investimentos e a criação de empregos, trazendo com isso desenvolvimento para região (AGÊNCIA MINAS, 2024a).

Figura 2 - Post no Instagram oficial Governo de Minas Gerais em conjunto com a SEDE



Fonte: Página do Instagram @governomg (05 de maio de 2023).

Esses discursos são frequentemente moldados por interesses econômicos e uma linguagem empresarial – interdiscurso nos termos de Fairclough (2003) –, muitas vezes sem um comprometimento adequado com os impactos sociais e ambientais envolvidos. O que enfatiza não apenas a predominância dos interesses econômicos, mas também a falta de consideração pelos impactos sociais e ambientais:

O Jequitinhonha, no ano passado, foi a região que mais registrou abertura de novas empresas. Estamos falando de pequenos negócios que vão **movimentar a economia** por meio de padarias, lanchonetes e hotéis, tanto em Salinas quanto em Araçuaí. Isso é o transbordamento do **desenvolvimento econômico** da região, e ainda estamos apenas no início do projeto”. João Paula Braga, CEO da Invest Minas - Entrevista concedida ao Diário do Comércio. (HENRIQUE, 2024; grifo nosso).

A criação de empregos é certamente um aspecto positivo, mas é importante considerar a qualidade desses empregos e se eles realmente atendem às necessidades da população local. Além disso, a atração de investimentos bilionários é destacada como um sinal de progresso, mas esses investimentos muitas vezes vêm com condições que podem não ser favoráveis para os interesses das comunidades locais. O discurso de desenvolvimento em torno do projeto *Lithium Valley Brazil* reflete uma abordagem estratégica para transformar o Vale do Jequitinhonha em um polo de desenvolvimento econômico e tecnológico (Figura 3).

Figura 3 - Post no Instagram oficial da Secretaria de Desenvolvimento Econômico



Fonte: Página do Instagram @desenvolvimentomg (09 abr. 2024).

A continuação da legenda da postagem é: “Uma delas foi o Fórum Invest Vale do Jequitinhonha, promovido pela @invest.minas e @desenvolvimentomg. A ação teve como

objetivo reunir diversas frentes e promover ainda mais o desenvolvimento da região. Temas como atração de investimentos e melhoria do ambiente de negócios foram debatidos juntos aos gestores municipais” (@DESENVOLVIMENTOMG, 09 abr. 2024). Nos textos, os atores empresariais são representados (FAIRCLOUGH, 2003) como agentes do desenvolvimento para a região e o significado do termo desenvolvimento se relaciona com uma perspectiva econômica liberal que busca “mais liberdade”.

Corroborando esse discurso, há outra publicação da Secretaria de Desenvolvimento Econômico que foi publicada em maio de 2024, o qual destaca que a extração do lítio vem desenvolvendo a população nos aspectos de renda e trabalho (Figura 4). Embora seja apresentada como uma oportunidade de transformação econômica e social, o discurso dominante oculta (FAIRCLOUGH, 2003) considerações essenciais sobre os impactos sociais e ambientais envolvidos. Enquanto líderes políticos e empresariais celebram os investimentos e a criação de empregos decorrentes do projeto *Lithium Valley Brazil*, é crucial questionar se tais iniciativas realmente beneficiarão de maneira sustentável as comunidades locais, ou se priorizam principalmente interesses econômicos de curto prazo.

Figura 4 - Post no Instagram oficial da Secretaria de Desenvolvimento Econômico



Fonte: Página do Instagram @desenvolvimentomg (22 mai. 2024a).

Zhourri (2014) argumenta que na abordagem *win-win*, na qual teoricamente todos saem ganhando no caso da exploração do lítio no Vale do Jequitinhonha, há certa controvérsia. Isso ocorre porque grandes empreendimentos ou governos se camuflam sob categorias cada vez mais abstratas (ZHOURRI, 2014), como o de “desenvolvimento” econômico e social para a região explorada. A visão unilateral de desenvolvimento tende a beneficiar principalmente grandes investidores, ao mesmo tempo em que pode contribuir para irresponsabilidades ambientais associados à exploração mineral.

4.2 A construção discursiva do “Vale da Esperança”

A partir dos discursos produzidos e veiculados em *posts* de páginas oficiais do governo de Minas Gerais no Instagram (@governomg, @desenvolvimentomg, @invest.minas) e sites oficiais dos mesmos, é possível observar discursos que intencionam legitimar a exploração do lítio no Vale do Jequitinhonha, sob o pretexto de desenvolvimento socioeconômico da região. Nessa dimensão da análise, buscamos analisar como a palavra “esperança” tem sido empregada nestes discursos, com o significado discursivo (FAIRCLOUGH, 2003) de melhoria, progresso ou expectativa de uma vida melhor.

A cadeia de exploração do lítio tem sido divulgada como uma promessa de progresso e superação da pobreza para o Vale do Jequitinhonha, que, a essa altura, foi rebatizado como “Vale do Lítio” ou “Vale da Esperança”.

Nós temos um lítio de altíssima qualidade no Vale do Jequitinhonha, que rebatizamos Vale do Lítio, **Vale da Esperança**, uma das regiões menos desenvolvidas [de Minas Gerais, onde o Estado está dando todo apoio para que mais empresas que já fizeram prospecção venham produzir em breve. A Sigma é a primeira de muitas.”, complementou Romeu Zema [...]. (SEDE, 2023a; grifo nosso).

O significado da palavra esperança no dicionário é: “Esperança (substantivo feminino): Sentimento de quem vê como possível a realização daquilo que deseja; confiança em coisa boa; fé, expectativa.” (FERREIRA, 1999). Sob essa definição tem sido construído todo o discurso em torno da cadeia de exploração do lítio no Vale do Jequitinhonha. Na maioria das reportagens e postagens no Instagram relacionados à mineração de lítio na região, o projeto é apresentado como “Vale da Esperança”: “Vem cá! Cê já ouviu falar no **Vale da Esperança**? 🧑 [..]” (@governomg, 31 jan. 2024; grifo nosso) e “**Vale da Esperança e das Oportunidades**. Muita coisa mudou em apenas um ano! [..]” (@governomg, 9 mai. 2024a; grifo nosso);

🌱 Um ano **transformador** no Vale do Lítio! ☀️ Toda grande história começa com um passo inicial. 🗺️ ➡️ Confira como foi a do **Vale da Esperança**. Este projeto, lançado pelo @governomg há apenas um ano, está impulsionando o **desenvolvimento socioeconômico** na região do Jequitinhonha. 📈 🚀 [..] (@desenvolvimentomg, 16 mai. 2024b; grifo nosso).

Na Figura 5, é possível observar o logotipo utilizado em várias das postagens relacionadas à exploração do lítio na região do Vale do Jequitinhonha, no Instagram. No logotipo há uma representação do elemento químico Li (de Lítio), com uma faixa amarela com o texto “Vale da Esperança”. A Figura 5 sugere uma conexão do Vale do Jequitinhonha com a exploração de lítio, destacando um sentimento de otimismo e progresso.

Figura 5 - Vale da Esperança



Fonte: Página do Instagram @governomg (9 mai. 2024a).

Estigmatizada como uma das regiões mais economicamente desfavorecidas do país, sendo inclusive, representada pela mídia e políticos do Estado como “Vale da Miséria”, o Vale do Jequitinhonha tem inspirado iniciativas de natureza messiânica, tendo sua história marcada por projetos de desenvolvimento supostamente “redentores” (RIBEIRO, 1993; ZHOURI; OLIVEIRA, 2007). A mineração, segundo Servilha (2015), já na década de 1970, era proposta como uma possibilidade de desenvolvimento econômico regional, a fim de gerar renda para a população do Vale do Jequitinhonha e salvá-los da condição de pobreza.

A repetição dessa lógica de uma esperança de “redenção” proporcionada pela atividade mineradora, pode ser observada em vários discursos presentes em reportagens e publicações nas redes sociais relacionadas à exploração de lítio no Norte e Nordeste mineiro: “Cê é fi de quem?” !?A pergunta mais famosa de Minas é a que agora muita gente faz para o lítio, elemento químico que **transformou o Vale do Jequitinhonha em Vale da Esperança.**” (@governomg, 24 mai. 2023a; grifo nosso).

“Durante reunião com **executivos da empresa**, Zema explicou as vantagens de se investir em Minas e o **ambiente de esperança** que envolve as cidades do Norte do estado e do Vale do Jequitinhonha com o início da extração do mineral na região.” (AGÊNCIA MINAS, 2023; grifo nosso).

Morador da localidade de Piauí, na zona rural de Araçuaí, no Vale do Jequitinhonha, [...], de 35 anos, se lembra do sofrimento ao longo dos oito anos em que foi obrigado a buscar a sobrevivência no corte de cana em terras distantes, só retornando para rever a família depois de meses. Hoje, empregado a 18 quilômetros de onde mora, ele sempre volta para casa de moto após a jornada como operador de máquinas. Além de Deus, Ismael, assim como muitos outros moradores, agradece à **nova esperança de redenção para** uma região historicamente conhecida pela carência: a corrida pela exploração do lítio. (RIBEIRO, 2023; grifo nosso).

Apesar da importância histórica da atividade de mineração como geradora de trabalho e renda para muitos moradores do Vale do Jequitinhonha (SANTOS; PÊGO; MUNIZ, 2016), é necessário destacar que a exploração do lítio não é a primeira promessa de “esperança” feita à região. No entanto, historicamente, “muitos dos programas de desenvolvimento realizados na região contribuíram, na verdade, para a expulsão e a invasão das terras camponesas e para o consequente aumento da concentração fundiária” (SERVILHA, 2015, p. 146).

4.3 A Mineração verde

Para ganhar competitividade, as empresas decidiram promover apelos ambientais e adotar um discurso “verde”. No entanto, esse discurso frequentemente não era acompanhado por mudanças substanciais em seus processos internos, o que significa que as práticas organizacionais não refletiam necessariamente os valores ambientais que estavam sendo proclamados. Isso é evidenciado no estudo de Andreoli, Crespo e Minciotti (2016), que mostra que muitas empresas utilizam estratégias de marketing ambiental como uma forma de melhorar sua imagem perante os consumidores e ganhar vantagem competitiva, sem implementar mudanças reais e significativas que promovam a sustentabilidade. Em outras palavras, essas empresas investem em uma imagem sustentável, mas continuam a operar com práticas que podem ser prejudiciais ao meio ambiente

Este discurso este que está presente em falas da CEO da Sigma Lithium, ao Correio Braziliense, apresentando como o processo realizado pela empresa, da forma como é feito, é tratado como não causador de prejuízos ambientais.

Resolvemos as grandes questões da indústria do lítio no mundo, por isso estamos nadando de braçada. **Zero carbono, zero barragens de rejeitos, zero água potável** – nós usamos uma água do Rio Jequitinhonha que é esgoto in natura sólido –, **zero químicos nocivos e zero energia suja.** (ROTHENBURG; CORREIA, 2024; grifo nosso).

Na mesma entrevista a executiva aproveita para afirmar o quanto essa forma de extração mineral coloca o Brasil como potência, liderando a transição para uma economia “verde”. Na entrevista, ao dizer que a empresa está contribuindo para que o país se torne uma superpotência “verde” na mineração, movimento alavancado pela forma de operação da empresa, o significado do termo “verde” funciona como um selo que passa a mensagem de uma mineração que respeita e não prejudica o meio ambiente.

Em reportagem do Portal Cáritas Brasileira esse ajuste intencional da mensagem fica evidente quando se refere ao mineral extraído não apenas como lítio, mas como “lítio verde”.

O insumo tecnológico pré-químico de lítio foi produzido pela Sigma Lithium e batizado de “**lítio verde**” porque, de acordo com a empresa, a planta de exploração não possui barragem de rejeitos. Além disso, a empresa afirma reutilizar a água da etapa de purificação do lítio, que não envolve agentes químicos. (CÁRITAS, 2024; grifo nosso).

O que também se percebe em reportagem da Agência EPBR para tratar dos números da empresa, do montante de dinheiro investido no estado, das toneladas do minério a serem extraídas e do número de carros elétricos abastecidos. Aqui o uso do termo “verde” tanto parece ter se naturalizado como qualidade do mineral que o recurso de escrever o termo entre aspas foi dispensado: “A empresa, que já investiu R\$ 3 bilhões em Minas Gerais, espera fornecer, na primeira fase de operação, 270 mil toneladas de **lítio verde** por ano, o suficiente para abastecer 617 mil **carros elétricos**.” (CHIAPPINI, 2023; grifo nosso).

De alguma forma isso enfraquece e deslegitima o paradigma da sustentabilidade ambiental, ao atribuir um significado meramente simbólico às suas ações, que não refletem a adoção de práticas de preservação ambiental. Sabemos as empresas se aproveitam da tendência social de valorização da sustentabilidade, obtendo vantagens econômicas a partir de práticas ambientais falsas (UYAR et al., 2020). Neste contexto, o “verde” aparece como forma de legitimar a exploração mineral e representar (FAIRCLOUGH, 2003) como responsáveis os atores envolvidos. Portanto, na nossa análise o uso desses termos são “ideologicamente investidos” (RESENDE; RAMALHO, 2006, p. 75).

5 Considerações finais

A mineração, particularmente a exploração do lítio no Vale do Jequitinhonha, representa um ponto central no desenvolvimento econômico e social da região. O estudo revelou que, apesar das promessas a mineração também carrega consigo uma série de desafios socioambientais que não podem ser ignorados. A análise do discurso, baseada no significado das palavras de Fairclough (2003), demonstrou como os termos “desenvolvimento”, “verde” e “esperança” são utilizados para moldar a percepção pública e legitimar a exploração do lítio, frequentemente ocultando os potenciais impactos negativos.

O discurso sobre o desenvolvimento associado à exploração de lítio no Vale do Jequitinhonha reflete uma narrativa complexa, onde os promotores do projeto apresentam a mineração como uma solução redentora para os problemas econômicos e sociais da região. A promessa de transformação, frequentemente descrita como um “Vale da Esperança”, utiliza a retórica do desenvolvimento “verde” e da criação de empregos para justificar os investimentos e operações. Entretanto, é crucial considerar se esses benefícios são de fato sustentáveis e inclusivos para a comunidade local – como discutem Ribeiro, Dias e Alcântara (2024) – ou se atendem principalmente aos interesses econômicos de grandes investidores e corporações.

A adoção de um discurso “verde” pelas empresas, sem mudanças substanciais em seus processos, levanta preocupações sobre a sustentabilidade dessas operações. Portanto, a análise crítica das práticas associadas à mineração de lítio no Vale do Jequitinhonha revela a necessidade de um olhar mais atento e questionador sobre quem realmente se beneficia desse desenvolvimento e quais são os custos socioambientais envolvidos.

Entre as principais limitações do presente estudo, destacamos a ausência de dados primários que poderiam ter sido obtidos por meio de entrevistas com figuras-chave envolvidas no processo de exploração. Vale ressaltar que a exploração de lítio no Vale do Jequitinhonha ainda está em curso, o que adiciona uma camada de complexidade às análises e conclusões. Além disso, este estudo sublinha a importância de continuar investigando os impactos das atividades extrativistas na região do Vale do Jequitinhonha para compreender as dinâmicas de

poder em jogo entre as partes envolvidas. É crucial examinar como as comunidades locais são afetadas, tanto positiva quanto negativamente, e como suas vozes e preocupações são (ou não) incorporadas nos processos de tomada de decisão. Portanto, indicamos futuras pesquisas se aprofundem nas perspectivas das principais partes interessadas, explorando fontes de dados alternativas, como entrevistas e estudos etnográficos.

Referências

AGÊNCIA XINHUA. Lítio, 'o petróleo do futuro', começa a ser explorado no Brasil, 2018. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2018/12/29/litio-o-petroleo-do-futuro-comeca-a-ser-explorado-no-brasil.ghtml>

ANDREOLI, T. P.; CRESPO, A.; MINCIOTTI, S.. A. **Por que não estamos falando do greenwashing? Uma pesquisa bibliométrica acerca do tema.** XIX SEMEAD - Seminários em Administração. São Paulo/SP: FEA/USP, 2016.

ARAÓZ, H. M. **Mineração, genealogia do desastre. O extrativismo na América como origem da Modernidade.** São Paulo: Elefante, 2020.

ARAÚJO, E. R.; FERNANDES, F. R. C. Mineração no Brasil: crescimento econômico e conflitos ambientais. In: GUIMARÃES, P. E.; PÉREZ CEBADA, J. D. (Eds). **Conflitos Ambientais na Indústria Mineira e Metalúrgica: o passado e o presente.** Rio de Janeiro: CETEM/CICP, 2016. cap. 2, p. 65-88.

BLANCO, G. D. “**A mineradora é a mãe de Araxá**”? Desenvolvimento e controvérsias em torno da mineração de nióbio em Minas Gerais. Tese (Doutorado em Sociologia) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

CALDAS, A. L. T.; ARAÚJO, V. M.; RIBEIRO, A. E. M.; SANTOS, L. R. O Vale do Jequitinhonha em números: uma análise quantitativa da microrregião homogênea de Capelinha. Repositorio.ufmg.br. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/45364>. Acesso em: 13 jul. 2024.

CÁRITAS – MG. Argumento do ‘lítio verde’ impulsiona a exploração desenfreada no Vale do Jequitinhonha. 30 jan. 2024. Disponível em: <https://mg.caritas.org.br/noticias/argumento-do-litio-verde-impulsiona-a-exploracao-desenfreada-no-vale-do-jequitinhonha>. Acesso em: 12 jul. 2024.

CHIAPPINI, G. **Vale do Lítio faz o primeiro embarque de mineral “verde” para China.** 27 jul. 2023. Disponível em: <https://epbr.com.br/vale-do-litio-faz-o-primeiro-embarque-de-mineral-verde-para-china/>. Acesso em: 12 jul. 2024.

DECRETO n. 11.120, de 5 de julho de 2022. Permite as operações de comércio exterior de minerais e minérios de lítio e de seus derivados. Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/decreto/d11120.htm. Acesso em: 13 jul. 2024.

EUCLYDES, F. M.; PEREIRA, J. J.; FONSECA, F. C. P.. O rompimento da barragem de Fundão: análise da marginalização dos atingidos na governança pós-desastre. **Revista de Contabilidade e Organizações**, São Paulo, Brasil, v. 16, p. e186049, 2022.

FAIRCLOUGH, N. A dialética do discurso. **Revista Teias**, v. 11, n. 22, p. 225-234, 2010.

FAIRCLOUGH, N. **Analysing discourse: textual analysis for social research.** Londres: Routledge, 2003.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FONSECA, G. L. **Mineração no Norte De Minas**: Gerais e Geraizeiros ameaçados em função do projeto Vale Do Rio Pardo na Microrregião de Grão Mogol – Mg. 2014 117 f. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social, Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2014.

GONÇALVES, R. J. A. F.; MILANEZ, B. Extrativismo mineral, conflitos e resistências no Sul Global. **Revista Sapiência: Sociedade, Saberes e Práticas Educacionais**, v. 8, n. 2, p. 06-33, 2019. Dossiê: Extrativismo mineral, conflitos e resistências no Sul Global.

GOVERNO de Minas apresenta o Vale do Lítio para empresa líder mundial na cadeia do mineral, em Xangai, na China. 8 nov. 2023. Disponível em: <https://www.agenciaminas.mg.gov.br>. Acesso em: 11 jul. 2024.

GOVERNO de Minas firma mais uma parceria para gerar empregos, renda e desenvolvimento no Vale do Lítio. 21 jul. 2023. Disponível em: <https://desenvolvimento.mg.gov.br/inicio/noticias/noticia/2200/governo-de-minas-firma-mais-uma-parceria-para-gerar-empregos,-renda-e-desenvolvimento-no-vale-do-litio#:~:text=“As%20famílias%20que%20moram%20na,o%20aquecimento%20de%20alguns%20setores.”>. Acesso em: 9 jul. 2024.

GOVERNO DE MINAS GERAIS. “Cê é fi de quem?” !? A pergunta mais famosa de Minas é a que agora muita gente faz para [...]. 24 maio 2023a. Instagram: @governomg. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CsoAqgAurIQ/?img_index=1.

GOVERNO DE MINAS GERAIS. **Novas oportunidades para o Vale do Jequitinhonha. ▲ Com atração de investimentos no Lithium Valley Brazil, conduzimos uma grande transformação [...]**. 5 maio 2023. Instagram: @governomg. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cr3g5pAuSVv/>. Acesso em: 9 jul. 2024.

GOVERNO DE MINAS GERAIS. **Nuuh! Em Minas, dez empresas foram abertas por hora. 🇧🇷 Vem cá! Cê já ouviu falar no Vale da Esperança? [...]**. 31 jan. 2024. Instagram: @governomg. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C2xNv1XOw-l/>.

GOVERNO DE MINAS GERAIS. **Vale da Esperança e das Oportunidades. Muita coisa mudou em apenas um ano! Os mineiros do Vale do Jequitinhonha [...]**. 9 maio 2024a. Instagram: @governomg. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C6wsL4QuapM/?img_index=4. Acesso em: 10 jul. 2024.

GUDYNAS, E. Diez tesis urgentes sobre el nuevo extractivismo. In: CAAP; CLAES. **Extractivismo, política y sociedad**. Quito: Centro Andino de Acción Popular; Centro Latino Americano de Ecología Social, 2009. p. 187-225.

HENRIQUE, T. “Mineral do futuro”, lítio transforma a vida de municípios em Minas Gerais. 27 abr. 2024. Disponível em: <https://diariodocomercio.com.br/economia/litio-transformando-municipios-em-minas-gerais/#gref>. Acesso em: 9 jul. 2024.

LIBA, C. M.; CASTRO, M. D. L.; ROCHA, H. Mineração de lítio, percepção ambiental em Divisa Alegre MG: desenvolvimento para quem? In: **XXII Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente, 2020. Anais [...]**. Formato digital. Disponível em: <http://engemausp.submissao.com.br/22/anais/arquivos/53.pdf?v=1634211837>.

LIMA, A. F. M. **Organizações que matam**: o necrocapitalismo da indústria mineradora de nióbio nas mesorregiões do Alto Paranaíba e Sul Goiano. 2020. 86 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

MARAIS, L.; VAN ROOYEN, D.; NEL, E.; LENKA, M. Responses to mine downscaling: Evidence from secondary cities in the South African Goldfields. **The Extractive Industries and Society**, v. 4, n. 1, p. 163-171, 2017.

MILANEZ, B.; SANTOS, R. S. P. Neoeextrativismo no Brasil? uma análise da proposta do novo marco legal da mineração. **Revista Pós Ciências Sociais**, v. 10, n. 19, 2013.

MINAS Gerais começa o envio de lítio do Vale do Jequitinhonha para fora do Brasil. SEDE 27 jul. 2023a. Disponível em: <https://desenvolvimento.mg.gov.br/inicio/noticias/noticia/2206/minas-gerais-come-a-o-envio-de-litio-do-vale-do-jequitinhonha-para-fora-do-brasil>. Acesso em: 10 jul. 2024.

OLIVEIRA, C.R.; MIRANDA, R. Territórios de morte: Retratos de Perda e Luto em Crimes Corporativos no Brasil. **Revista Gestão & Conexões**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 100–119, 2024.

OMOTEHINSE, A. O.; TOMI, G. Managing the challenges of obtaining a social license to operate in the pre-mining phase: A focus on the oil sands communities in Ondo State, Nigeria. **World Development Perspectives**, v. 18, p. 100200, 2020.

PEREIRA, L. F.; CRUZ, G. B.; GUIMARÃES, R. M. F. Impactos do rompimento da barragem de rejeitos de Brumadinho, Brasil: uma análise baseada nas mudanças de cobertura da terra. **Journal of Environmental Analysis and Progress**, v. 4, n. 2, p. 122-129, 2019.

RESENDE, V. M.; RAMALHO, V. **Análise de discurso crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.

RIBEIRO, L. **Corrida do lítio promete fazer do Jequitinhonha o "vale da prosperidade"**. 4 jun. 2023. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2023/06/04/internas_economia,1502781/corrida-do-litio-promete-fazer-do-jequitinhonha-o-vale-da-prosperidade.shtml. Acesso em: 13 jul. 2024.

RIBEIRO, P. F.; DIAS, A. B. G. C. C. L.; ALCÂNTARA, V. C. Comunicando um problema ambiental: dinâmicas de alertas sobre a exploração de lítio no Vale do Jequitinhonha. In: **VIII Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais**, 2024, Florianópolis, 2024.

RIBEIRO, R. **Campesinato: Resistência e Mudança – O Caso dos Atingidos por Barragens do Vale do Jequitinhonha**. 1993. 504 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1993

RODRIGUES, B. S.; PADULA, R. Geopolítica do lítio no século XXI. **Revista Brasileira de Estratégia e Relações Interacionais**, p.197-220, 2017.

ROTHENBURG, D.; CORREIA, V. **'O Brasil entrega o lítio mais sustentável'**. 26 maio 2024. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/economia/2024/05/6864738-o-brasil-entrega-o-litio-mais-sustentavel.html#google_vignette. Acesso em: 12 jul. 2024.

SALOMÃO, P. E. A.; BORGES, E. A. G. Lithium extraction in the municipalities of Itinga and Araçuaí in the Jequitinhonha Valley in Minas Gerais. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. e132911798, 2020.

SANTOS, A. P. R.; PEGO, J. S.; MUNIZ, E. de O. Contextualização dos impactos ambientais em áreas de extração de gemas do Povoado de Taquaral, Itinga (MG). **Revista Agrogeoambiental**, [S. l.], v. 8, n. 4, 2016.

SANTOS, E. No tabuleiro estratégico da “economia verde”: a exploração do lítio no Brasil e em Portugal. In: **Coleção Iberografias - Paisagens e Desenvolvimento Rural**. v. 42. Âncora Editora; Centro de Estudos Ibéricos, 2022. p. 115-124.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO MG. 🌱 **Um ano transformador no Vale do Lítio!** 🌟 **Toda grande história começa com um passo inicial.** 📷 ➡️ **Confira como [...].** 16 maio 2024b. Instagram: @desenvolvimentomg. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C7C03ZYODVb/?img_index=5. Acesso em: 9 jul. 2024.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO MG. **Mais liberdade e desenvolvimento para o Vale da Esperança** ✅ **O @governomg marcou presença na tarde de ontem (8/4) no [...].** 9 abr. 2024. Instagram: @desenvolvimentomg. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C5jRgVtu6_H/?img_index=5. Acesso em: 9 jul. 2024.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO MG. **Minas é Destaque** ▲ **Vale do lítio transforma [...].** 22 maio 2024a. Instagram: @desenvolvimentomg. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C7RvA5HuFd9/>. Acesso em: 9 jul. 2024.

SERVILHA, M. M. **Quem precisa de região? o espaço (dividido) em disputa.** Rio de Janeiro: Consequência, 2015.

SOUZA, L. L. Lítio Verde no Vale do Jequitinhonha: ressurgência de discursos desenvolvimentistas e disputas internacionais. **Revista Mutirão Folhetin de Geografias Agrárias do Sul**, Recife, vol. 4, no. 3, 2024.

SVAMPA, M. **As fronteiras do neoextrativismo na América Latina:** conflitos socioambientais, giro ecoterritorial e novas dependências. São Paulo: Elefante, 2019.

UYAR, A., KARAMAN, A. S.; KILIC, M.. Is corporate social responsibility reporting a tool of signaling or greenwashing? Evidence from the worldwide logistics sector. **Journal of Cleaner Production**, v. 253, n. 2, 2020.

VALE do Lítio completa um ano de operação e é destaque na maior bolsa de valores dos EUA. 16 maio 2024. Disponível em: <https://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/vale-do-litio-completa-um-ano-de-operacao-e-e-destaque-na-maior-bolsa-de-valores-dos-eua>. Acesso em: 9 jul. 2024.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

VIEGAS, H.; MARTINS, L.; OLIVEIRA, D. Alguns aspectos da geoestratégia global do lítio: O caso de Portugal. **Revista Geonovas**, n. 25, p. 19-25, 2012.

VIEIRA, E. G.; REZENDE, E. N.. Exploração de areia em um ambiente ecologicamente equilibrado: é possível conciliar?. **Sustentabilidade em Debate**, Brasília, v.6, n.2, p.171-192, 2015. DOI: <http://doi.org/10.18472/SustDeb.v6n2.2015.10795>

VIEIRA, L. P. de O. O projeto Minas Rio e a mineração em Conceição do Mato Dentro/MG: uma análise a partir dos discursos, dos conflitos e da resistência. 2015. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Escola de Arquitetura da UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

ZHOURI, A. Introdução. *In*: ZHOURI, A. (ed.). **Mineração:** violências e resistências: um campo aberto à produção de conhecimento no Brasil. Marabá: Editorial iGuana 2018. p. 08-26.

ZHOURI, A.; OLIVEIRA, R. Desenvolvimento, conflitos sociais e violência no Brasil rural: o caso das usinas hidrelétricas. **Ambiente & Sociedade**, v. X, n. 2, p. 119-135, 2007.